

1653, e teve (C. O. de São Paulo) os filhos:

3-1 Antônio

3-2 Francisco

3-3 Isabel, C.c. Manuel Rodrigues

3-4 Ana

2-8 Domingos Gonçalves, último filho do § 3.o.

§ 4.o

Domingos Gonçalves, que esteve no sertão, juntamente com seu irmão Brás Gonçalves § 1.o na companhia de Capitão Nicolau Barreto.

Cap. 5.o (Correção do autor)

João Ramalho, foi Capitão entre os mais portugueses; segundo escreveu Taques, teve o foro de cavaleiro e foi o fundador, pelos anos de 1550, da povoação de Santo André da Borda do Campo; foi Guarda-mor e alcaide-mor da dita povoação e dos campos de Piratininga, e em 1562 foi Capitão-mor da expedição contra os índios Tupiniquins, que, confederados com outras tribos, tinham pouco antes dado um formidável assalto à nascente povoação de São Paulo de Piratininga, sendo estes índios repelidos graças ao valor e intrepidez do chefe índio Tibiriçá, que já estava então batizado com o nome de Martin Afonso Tibiriçá, o qual tomou o comando da pequena força da povoação, e, correndo a todos os pontos das fortificações, animava a todos e assim conseguiu repelir os assaltantes com grande perda destes. Já se achava em terra João Ramalho, vivendo maritalmente com uma filha do dito chefe Tibiriçá, quando em São Vicente desembarcou Martin Afonso com sua gente em 1532, para aí fazer, como donatário dessa capitania, seu primeiro estabelecimento e criar a povoação. São incontestáveis os serviços que desde então prestou João Ramalho, facilitando por sua influência e prestígio entre os indígenas, como mediano e intérprete, o estabelecimento do domínio português no litoral e posteriormente em serra acima. Foi João Ramalho, por sua aliança com a filha de Tibiriçá, que foi batizada com o nome de Isabel Dias, o tronco da maior parte da nobreza de São Paulo; com quanto não se possa ler no manuscrito de 1613 o nome de sua mulher e nem o do cacique de quem era filha, por estar muito apagada essa parte, todavia, conciliando-se a tradição com o que ainda se pode ler do dito manuscrito, conseguimos estabelecer como certo que o da mulher foi Bartira, segundo escreveu Machado de Oliveira, ou Mbcy, como afirmou ter lido em algum documento o Dr. Ricardo Gumbleton, e o do cacique era Tevereçá, chefe da aldeia de Inhapuambuçu. De João Ramalho descobrimos por documentos diversos os seguintes filhos:

1-1 Catarina Ramalho	§ 1.o
1-2 Joana Ramalho	§ 2.o
1-3 Beatriz Ramalho	§ 3.o
1-4 F.....	§ 4.o
1-5 Vitorino Ramalho	§ 5.o

§ 1.o

1-1 Catarina Ramalho, foi C.c. Bartolomeu Camacho ⁽⁷⁾ natural de Portugal. Teve q. d.:

⁷ Isto consta de um documento ou nota de família escrita pelo punho do Padre doutor Guilherme Pompeu em seu livro – Razão. Como segue: “João Ramalho, filho do Reino, teve uma filha que casou com Bartolomeu Continua...”